

Sistematização da Assistência Multidisciplinar ao Paciente em Unidade Oncológica de Manaus: Um Relato de Experiência**Systematization of Multidisciplinary Patient Care in Oncology Units in Manaus: An Experience Report**

DOI:10.34119/bjhrv3n4-208

Recebimento dos originais: 03/07/2020

Aceitação para publicação: 04/08/2020

Vitória de Souza Ximenes

Graduanda de Medicina pela Universidade Federal do Amazonas

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Av. Coronel Teixeira, 2104, condomínio Ponta Negra Village, casa 20, quadra F, Ponta Negra, Manaus- AM, Brasil

E-mail: vitoriaximenes09@gmail.com

Adriene Coelho Guimarães

Graduanda de Medicina pela Universidade Federal do Amazonas

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Faculdade de Medicina (FM-UFAM) - Rua Afonso Pena, 1053, Bairro Centro, 69020-160

Manaus- AM, Brasil

E-mail: adriencoelho@gmail.com

Beatriz Mella Soares Pessoa

Graduanda de Medicina pela Universidade Federal do Amazonas

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Faculdade de Medicina (FM-UFAM) - Rua Afonso Pena, 1053, Bairro Centro, 69020-160

Manaus- AM, Brasil

E-mail: beatrizmellasp@gmail.com

Letícia Ingrid Ramos Rossy

Graduanda de Medicina pela Universidade Federal do Amazonas

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Faculdade de Medicina (FM-UFAM) - Rua Afonso Pena, 1053, Bairro Centro, 69020-160

Manaus- AM, Brasil

E-mail: let.ingrid98@gmail.com

Sophia Maia Dib Bastos

Graduanda de Medicina pela Universidade Federal do Amazonas

Instituição: Universidade Nilton Lins

Endereço: Parque das Laranjeiras, Av. Professor Nilton Lins, 3259 - Bairro Flores
Manaus- AM, Brasil

E-mail: sophiadib@hotmail.com

Thaise Farias Rodrigues

Graduanda de Medicina pela Universidade Federal do Amazonas

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Faculdade de Medicina (FM-UFAM) - Rua Afonso Pena, 1053, Bairro Centro, 69020-160

Manaus- AM, Brasil

E-mail: thaisefr7@gmail.com

Viviane de Souza Bernardes

Graduanda de Medicina pela Universidade Federal do Amazonas

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Faculdade de Medicina (FM-UFAM) - Rua Afonso Pena, 1053, Bairro Centro, 69020-160

Manaus- AM, Brasil

E-mail: sbviviane@yahoo.com.br

Saullo Anderson Costa Monteiro

Cirurgião Geral do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Faculdade de Medicina (FM-UFAM) - Rua Afonso Pena, 1053, Bairro Centro, 69020-160

E-mail: saullo.monteiro@gmail.com

RESUMO

O câncer representa importante causa de morbimortalidade mundial, sendo um grave problema de saúde pública. A abordagem multidisciplinar é considerada pela Organização Mundial de Saúde como um elemento indispensável para o bem-estar do doente e da família, ao proporcionar uma compreensão mais detalhada e auxiliar no melhor manejo da assistência. Este estudo consiste em uma pesquisa observacional, descritiva e prospectiva, e visa descrever as experiências vivenciadas por acadêmicos de Medicina no atendimento ambulatorial, acompanhados pela equipe multidisciplinar do ambulatório de cabeça e pescoço da Unidade Oncológica de Referência do Estado do Amazonas. A equipe é composta por assistente social, psicólogo, cirurgião dentista, fonoaudiólogo, enfermeiros e médico especialista, e reforça a importante relação entre questões biomédicas, psicológicas e sociais, retratando a complexidade dos serviços prestados, proporcionando um atendimento especializado de forma humanizada, visto que cada categoria traz consigo particularidades essenciais ao desenvolvimento da assistência integral à saúde. Os pacientes foram acompanhados semanalmente, durante 6 meses, através de avaliação de prontuários e observação nas consultas de retorno, totalizando 60 pacientes. O apoio multidisciplinar afetou positivamente o planejamento e a implementação terapêutica, fortalecendo a adesão às recomendações e decisões clínicas, resultando em maior confiança na abordagem terapêutica por parte dos pacientes.

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao Paciente, Práticas interdisciplinares.

ABSTRACT

Cancer represents an important cause of worldwide morbidity and mortality, being a serious public health problem. The multidisciplinary approach is considered by the World Health Organization as an indispensable element for the well-being of the patient and the family, by providing a more detailed

understanding and assisting in better care management. This study consists of an observational, descriptive and prospective research, and aims to describe the experiences of medical students in outpatient care, accompanied by the multidisciplinary team of the head and neck outpatient clinic of the Oncological Reference Unit of the State of Amazonas. The team consists of a social worker, psychologist, dental surgeon, speech therapist, nurses and specialist doctor, and reinforces the important relationship between biomedical, psychological and social issues, portraying the complexity of the services provided, providing specialized care in a humanized way, since each category has particularities that are essential to the development of comprehensive health care. Patients were followed up weekly, for 6 months, through the evaluation of medical records and observation in return visits, adding up to 60 patients. Multidisciplinary support positively affected therapeutic planning and implementation, strengthening adherence to clinical recommendations and decisions, resulting in greater confidence in patients' therapeutic approach.

Keywords: Patient Assistance Team, Interdisciplinary practices.

1 INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças cuja similaridade é o crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos dividindo-se rapidamente ocasionando a formação de tumores (INCA, 2019), sabe-se atualmente é uma causa importante de morbimortalidade mundial, sendo um grave problema de saúde pública.

Dentre todos os cânceres, cita-se o câncer de cabeça e pescoço, o qual se inicia nas células escamosas que revestem as superfícies das mucosas (ONCOGUIA, 2017) sendo caracterizado por um tumor maligno decorrente da mucosa do trato aerodigestivo superior: nasofaringe e laringe, incluindo a hipofaringe, orofaringe, lábio e cavidade oral (ALGTEWI et al, 2017). Os sinais e sintomas do câncer de cabeça e pescoço aparecem com uma ferida que não cicatriza seja por um nódulo ou dificuldade para engolir, alterações na voz, rouquidão e dor na garganta que não melhoram (ONCOGUIA, 2017). O tratamento pode acarretar modificações expressivas em funções vitais como alimentação, comunicação e respiração de pacientes afetados e, também à autoimagem do indivíduo (JUNGERMAN et al., 2013), além de possuir um elevado índice de mortalidade no Brasil, pois a maioria dos pacientes inicia o tratamento em estágios avançados da doença e representa a segunda maior incidência em homens brasileiros e 5% dos cânceres em nível mundial (INCA, 2019).

É certo que existe um impacto físico, emocional, afetivo e social com conseqüente comprometimento na qualidade de vida, tornando, assim, essencial, a atuação de uma equipe multiprofissional visando garantir melhora na qualidade de vida das pessoas acometidas (ROSSETO, 2018). A abordagem multidisciplinar é considerada pela Organização Mundial de Saúde como um elemento indispensável para o bem-estar do doente e da família, ao proporcionar uma compreensão mais detalhada e auxiliar no melhor manejo da assistência (ANDRADE, 2020; DE ALMEIDA,

2020). A gestão do cuidado no tratamento desta patologia deve envolver uma gama de profissionais de saúde multidisciplinares com conhecimentos relevantes favorecendo uma abordagem ampla, humanizada e integral (NIGRO et al., 2017).

O tema interdisciplinaridade ainda é pouco abordado, levando em consideração as questões de integralidade do cuidado e a possibilidade de mudança do modelo técnico assistencial da atualidade. (VELOSO; SILVA; 2018). A prática interdisciplinar faz-se necessária devido proporcionar a troca de informações e de críticas entre os profissionais da saúde e das humanas, ampliando a formação geral dos especialistas (PORTO et al., 2014).

Considerando a relevância da equipe multiprofissional no tratamento dos pacientes acometidos por câncer de cabeça e pescoço, o objetivo deste trabalho é descrever as experiências de acadêmicos de Medicina no atendimento ambulatorial e multidisciplinar do Setor de Cabeça e Pescoço em unidade de saúde oncológica de Manaus, como também, demonstrar a importância da atuação destes diferentes profissionais, retratando a complexidade dos serviços prestados, proporcionando um atendimento especializado e humanizado.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em um estudo qualitativo, abordado a partir de método observacional, descritivo e prospectivo, sendo um relato de experiência, que abrange a vivência de acadêmicos de Medicina, durante 6 meses, no Setor de Cabeça e Pescoço na Unidade Oncológica de Referência do Estado do Amazonas.

A realização desta era composta por visitas semanais e análise de prontuários dos pacientes maiores de 18 anos, de ambos os sexos, que estavam em tratamento oncológico na fundação, no período de outubro de 2018 a março de 2019. Todas as informações colhidas eram referidas pelos sujeitos da pesquisa.

Os pacientes foram selecionados durante o atendimento ambulatorial, com colaboração e anuência de outros especialistas da instituição. Os pacientes eram convidados a participar da pesquisa antes, durante ou após a consulta assistencial, e os que concordavam eram encaminhados para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Durante o acompanhamento dos pacientes, as informações colhidas eram adicionadas ao prontuário, como cópia, pelo especialista responsável pelo atendimento, para conhecimento do paciente e de seu médico assistente. Utilizou-se para coleta de dados, informações presentes em prontuários e observação dos pacientes durante as consultas, sem práticas intervencionistas, não foram utilizados dados pessoais dos pacientes, os quais totalizaram 60 indivíduos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pacientes acometidos por câncer de cabeça e pescoço apresentam, em geral, alta vulnerabilidade e letalidade, além de sofrerem com a estigmatização da sociedade em razão de deformidades craniofaciais, que são comuns nesse tipo de neoplasia, resultando em sequelas tanto físicas quanto psicossociais, que podem impactar na sua qualidade de vida (ROSSETTO, 2018).

Nesse contexto, a relação da equipe multiprofissional é de suma importância no tratamento e acompanhamento dos pacientes, visto que esses sofrem fortes impactos com o convívio social por conta do sítio anatômico atingido pelas neoplasias (NIERO et al., 2018). Por se tratar de uma doença agressiva e com alto impacto na qualidade de vida, acarretando prejuízos funcionais, estéticos e psicológicos, surge a necessidade de um cuidado humanizado e integral. A unidade hospitalar visitada em questão conta com uma equipe multidisciplinar formada por médicos, cirurgião-dentista, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistentes sociais, psicólogos e fonoaudiólogos, capacitada em oferecer tratamento adequado e qualidade de vida aos pacientes atendidos.

Além disso, evidencia-se que os profissionais, ao possuírem distintos saberes e habilidades específicas de sua área, são capazes de criar estratégias conjuntas de intervenção. É evidente, nesse contexto, a importância do trabalho de cada agente, que ao atuar em equipe, estão sempre dispostos a analisar de forma integral cada caso clínico, deixando claro a maneira efetiva do trabalho por meio desta estratégia de organização.

Os usuários do serviço apresentam os mais variados tipos de câncer de cabeça e pescoço, como de: laringe, tireoide, cavidade oral, cutâneo (face, nariz, orelha), ocular e traqueia. Ademais, uma grande parcela dos atendidos encontra-se, no momento da primeira consulta, já em estados mais evoluídos de sua doença. Isso ocorre, por vezes, pela dificuldade de acesso às unidades de saúde, visto que há pacientes residentes em cidades do interior do Estado, que precisam se mobilizar por longas distâncias em busca de atenção especializada.

Deve-se enfatizar, também, que saber abordar um indivíduo que está passando por um processo de fragilização é fundamental para promover uma assistência integral. Diante disso, os médicos são capazes de oferecer orientações apropriadas com a adequação da linguagem ao paciente, de forma clara, objetiva e sem termos técnicos, para que sejam compreendidas todas as minúcias e as complexidades de seu estado de saúde, resultando em um ambiente informal o qual faz com que o paciente se sinta segura de sanar suas dúvidas.

Pode-se notar, igualmente, o trabalho imprescindível do fonoaudiólogo com os laringectomizados, por meio de reabilitação vocal da voz esofágica, que substitui a voz laríngea, o

que contribui, de maneira satisfatória, para qualidade de vida, já que a perda da comunicação verbal gera importante impacto psicossocial.

Dessa forma, o processo de reabilitação é necessário para que as pessoas possam retornar a sua vida cotidiana e para que elas consigam ter satisfação na comunicação após a cirurgia. Assim sendo, uma equipe multidisciplinar é mandatória para uma assistência holística, dando a devida atenção a todas as necessidades (PAULA et al., 2018).

Não menos importante, as implicações bucais resultantes dos tratamentos do câncer têm consequências negativas na qualidade de vida, atraso no período do tratamento e custos adicionais, como as alterações bucais, diminuição da salivação e paladar presentes na unidade de saúde em questão. Devido à imunossupressão, surgem manifestações orais, que interferem nos resultados da terapia levando à aplicação de um protocolo de cuidados odontológicos, aplicado antes, durante e após o tratamento do câncer, é fundamental na prevenção e redução da gravidade das complicações (NOVAES, 2019). A equipe de oncologia deve incluir profissionais de odontologia especializados em manejo de sobreviventes de câncer de cabeça e pescoço, o que contribuirá para uma melhor prevenção, detecção e tratamento de complicações orais (SANTOS & CARVALHO, 2019).

Do mesmo modo, o serviço de psicologia oferece um trabalho de acolhimento, assistência, entre outras práticas, visando um melhor enfrentamento da doença entre os envolvidos, a fim de facilitar a compreensão do processo da doença em todas as suas fases. Um estudo com objetivo de descrever e discutir as relações sobre sintomatologia depressiva em tratamento oncológico aponta a importância da atuação do psicólogo no cuidado desses pacientes (PIMENTEL et al., 2019), podendo minimizar os efeitos causados pela doença e também dar um novo significado, principalmente, por ser uma doença crônica e grave e causar desequilíbrio na vida dos sujeitos (PIO & ANDRADE, 2020).

Os cuidados de enfermagem estão diretamente relacionados ao bem estar do paciente, através da realização de curativo diário, desobstrução de vias aéreas e controle da dor. Tais profissionais são essenciais para a qualidade da assistência e para uma efetiva recuperação pós-cirúrgica (NIERO et al., 2018). Constata-se, seguindo essa premissa, que os enfermeiros da instituição de referência observada possuem conhecimento técnico, prático e científico, o que garante, assim, cuidados específicos que tal complexidade exige.

Destaca-se, também, o trabalho da assistente social da unidade e sua relevância na atenção oncológica com os usuários e seus familiares, oferecendo apoio necessário tanto na admissão e alta hospitalar como também no seguimento ambulatorial pós-cirúrgico. O assistente social desenvolve um papel importante na atenção oncológica, no que se refere a apontar as características pertinentes

para a eficácia do tratamento, a fim de alcançar a integralidade, dignidade e qualidade de vida dos pacientes (CASTRO & SANTOS, 2019).

Diante da atuação e relevância dos profissionais, evidencia-se a importância de uma estratégia e organização de uma equipe multiprofissional para pacientes oncológicos que estão em fases avançadas e precisam de atenção integral sem focar em uma área específica e sim como um todo, um ser social, pensante e com suas individualidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa experiência pode-se observar a relevância do atendimento multiprofissional desde o diagnóstico do paciente até o tratamento do paciente oncológico. A prática interdisciplinar desenvolvida na unidade oncológica referida permite o planejamento e a implementação satisfatória da terapêutica, de tal forma o que constrói uma maior adesão às recomendações e às decisões clínicas.

REFERÊNCIAS

ALGTEWI E, OWENS J, BAKER SR. Online support groups for head and neck cancer and health related quality of life. *Qual Life Res* (2017) 26:2351–2362.

ANCP (Academia Nacional de Cuidados Paliativos). *Manual de Cuidados Paliativos ANCP*. 2012.

ANDRADE C.J.; GALHARDI S.R.R.B.; AVOGLIA H.R.C.; Reações defensivas de pacientes em tratamento oncológico: análise das principais formas de enfrentamento, *Brazilian Journal of health Review*, Maio-junho 2020. 5881-5899.

CASTRO, F. B. B.; SANTOS, J. P. O serviço social na assistência ao paciente paliativo em uma unidade de referência em oncologia de Alagoas. *Gep News*. v.2, n.2, p.682-689, 2019.

DE ALMEIDA P.F. BARBOSA M.G.A. DOS SANTO S.M. DA SILVA E.I. LINS S.R.O. A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos. *Brazilian Journal of health Review*, Março-abril 2020. 1465-1483.

Instituto Nacional de Câncer (INCA): Julho Verde: INCA debate linha de cuidado e diagnóstico precoce de tumores de cabeça e pescoço, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/noticias/julho-verde-inca-debate-linha-de-cuidado-e-diagnostico-precoce-de-tumores-de-cabeca-e>>. Acesso em: 31 de julho de 2020.

Instituto Oncoguia (2017). Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/cancer-home/cancer-de-cabeca-e-pescoco/3/122/>. 10.

JUNGERMAN I, TOYOTA J, MONTONI NP, AZEVEDO EHM, GUEDES RLV, DAMASCENO A et al. Patient concerns inventory for head and neck cancer. *Psychooncology* 2013, 22(4): 807- 13. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 2018.

NICIDA, L.R.A. SCHWEICKARDT, J.C. Fundação Centro de Controle de Oncologia: Uma Abordagem da História da Política de Controle do Câncer no Amazonas. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2017: 63 (30); 189-197.

NIERO, A. C. et al. Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em pós-operatório de cirurgia de cabeça e pescoço. *RIES – Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*. v.7, n. 1, p. 249-262, 2018.

NIGRO C, DENARO N, MERLOTTI A, MERLANO M. Head and neck cancer: improving outcomes with a multidisciplinary approach. *Cancer Manag Res*. 2017; 18; 9:363-371.

NOVAES, Í. S. Assistência odontológica de pacientes em tratamento oncológico: concepção do cirurgião dentista. 2019. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, Bahia, 2019.

PAULA, J. M. et al. Avaliação da satisfação da comunicação de indivíduos após laringectomia total. *Rev Enferm Atenção Saúde*. 7(1), p. 65-75, 2018.

PIMENTEL, E. R. S. et al. Relações entre sintomatologia depressiva com pacientes em tratamento oncológico. Revista Braz Cubas. v.8, n. 10, p. 79-90, 2019.

PIO, E. S. S.; ANDRADE, M. C. M. Psico-oncologia: A atuação do Psicólogo junto aos familiares e ao paciente oncológico. Revista Mosaico. v. 11, n.1, p. 93-99, 2020.

PORTO A.R Visão dos profissionais sobre seu trabalho no programa de internação domiciliar interdisciplinar oncológico: uma realidade brasileira.. av.enferm., XXXII (1): 72-79, 2014

ROSSETTO, M. A. A. de M. Qualidade de vida em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual de Campinas, 2018.

SANTOS, L. C. O papel do Cirurgião Dentista na equipe multidisciplinar de oncologia. Orientador: Claudia Cristiane Baiseredo de Carvalho. 2018. 13f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018.

VELOSO, C. S.; SILVA, D. S. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 10, n. 3, p. 199-208, 2018. ISSN 2176-3070.